

Colnago unido a Audifax

Mesmo com a possibilidade de Vandinho se filiar ao PSDB, vice apóia reeleição

DANIELEH COUTINHO
danielcouthino@eshoje.com.br

O VICE-GOVERNADOR DO Espírito Santo, Cesar Colnago (PSDB) não está sendo só a presença do Palácio Anchieta nos eventos por todo estado, como também tem feito seus movimentos independentes. Entre uma agenda oficial e outra - às vezes no meio - tem costurado projetos com vistas em seu futuro político. Colnago é um dos nomes cotados para concorrer à prefeitura de Vitória em 2016 e este seria o compromisso do governador: Paulo Hartung (PMDB), quando ainda candidato, assumiu para atrair o apoio dos tucanos em sua chapa.

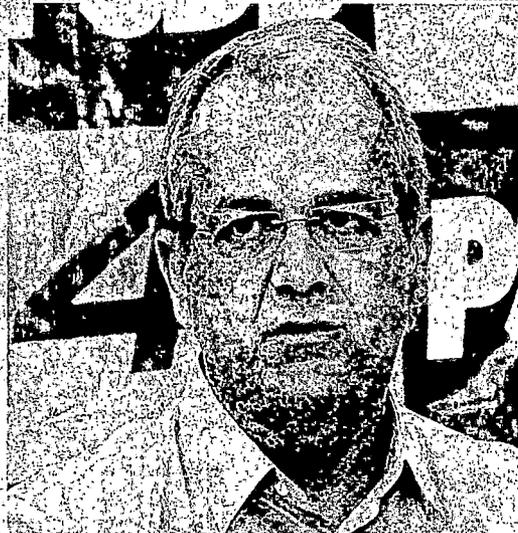
Na última terça-feira (28) o vice-governador iniciou visita às prefeituras municipais pela cidade da Serra. Como vice-governador, levou a discussão de ações conjuntas do programa de Ocupação Social do Estado. As atividades propostas na reunião visam reduzir os índices de violência no município da Serra e melhorar a qualidade de vida dos moradores. A Serra foi o primei-

ro em território capixaba a confirmar a sua adesão à "Política de Ocupação Social - Conexão Para um Futuro de Paz", do Governo do Estado - algo como irmão gêmeo do Estado Presente da Gestão Renato Casagrande.

"Iniciamos pela Serra. A adesão da gestão municipal é muito importante e fundamental para implantarmos ações que nos ajudarão a construir uma cultura de paz. Agora, daremos continuidade ao diálogo com as outras prefeituras, inclusive do interior", afirmou o vice-governador, que é coordenador da Política de Ocupação Social.

Acabada pauta, o assunto foi político. Cesar Colnago se comprometeu a ser parceiro de Audifax Barcelos (PSB) que vai buscar a reeleição. Ele afirmou que manterá sua palavra, mesmo que Vandinho Leite se filie ao PSDB. A interlocutores, o tucano explicou que o ex-deputado estadual, derrotado no pleito de 2014 para deputado federal pelo PSB, ainda não oficializou seu desejo de concorrer à prefeitura serrana.

Se Audifax continuar no PSB, poderá ter uma somatória de



Cesar Colnago já circula pelo estado em conversa com lideranças

forças ao seu lado na luta por mais quatro anos como chefe do Executivo municipal: do mesmo partido do ex-governador, ele terá Colnago e Casagrande

junto com ele.

As próximas prefeituras a receberem o vice-governador serão Vitória, Viana e Cariacica. Vila Velha foi visitada

Ferraço fecha com Luciano e Renato Casagrande

A FUSÃO dos partidos PPS e PSB - de onde surgirá um novo PSB (40) - é o apoio que o prefeito de Vitória, Luciano Rezende (PPS), precisa para buscar a reeleição. Reforça a parceria que ele e o ex-governador, Renato Casagrande (PSB), fizeram há dois anos. E, tudo indica que, desta vez, Ricardo Ferraço (PMDB), vai mesmo ficar ao lado de Casagrande - sem recuar como fez no ano passado, quando se comprometeu em apoiar a reeleição do então governador e depois caminhou com Paulo Hartung (PMDB) - vencedor do pleito de 2014.

Os três teriam se reunido e fechado composição neste sentido. Sinal disso é que na quarta-feira (29) o senador esteve junto com o prefeito Luciano em Brasília, num encontro com o ministro da Fazenda Joaquim Levy.

Nos bastidores da política capixaba é conversa corrida o desejo de Ferraço em caminhar fora da sombra de Hartung, de quem foi secretário e vice-governador. Confirmada a fusão dos partidos e a parceria de Ricardo Ferraço, o trio iniciará conversa a respeito do nome que ficará na vaga de vice-prefeito na chapa.

**NOTÍCIA NÃO TEM PREÇO;
TEM VALOR!**

Serra é o primeiro a aderir à Política de Ocupação Social

A principal ideia-força é a implantação de medidas que irão promover a qualidade de vida do povo

A CIDADE DA Serra é a primeira do Estado a aderir à Política de Ocupação Social do Governo do Estado - Conexão Para um Futuro de Paz. A reunião de adesão foi realizada na manhã da terça-feira (28), com a presença do prefeito Audifax Barcelos e do vice-governador do Estado, César Colnago, além da equipe de coordenadores do projeto.

"Temos o grande desafio de diminuir os índices de violência em nosso município. E isso só será possível com a união de forças de todos. Precisamos formular ações e projetos em conjunto com as comunidades, envolvendo as famílias e aumentando a presença do Poder Público nessas localidades", afirmou Audifax. "Estamos fazendo uma discussão ampla com a sociedade, com órgãos governamentais e entidades civis. Paralelamente,

começamos debater o tema com prefeitos e iniciamos pela Serra", acrescentou Colnago.

Na reunião, foi apresentado o documento-base da Política de Ocupação Social, mostrando os objetivos e propostas. A principal ideia-força é a implantação de medidas que irão promover a qualidade de vida e ampliar oportunidades para moradores de comunidades com maior grau de vulnerabilidade, num esforço de reduzir os índices de violência nesses territórios.

“Temos o grande desafio de diminuir os índices de violência”

AUDIFAX BARCELOS, prefeito



Colnago se reuniu com o prefeito Audifax Barcelos e toda equipe de segurança do município da Serra

Fórum Municipal de Educação discute PME15/25

COMUNIDADE ESCOLAS e sociedade estiveram reunidas para o Fórum Municipal de Educação: por uma Cidade Educadora, realizado nesta quinta-feira (30), no auditório da Faculdade UCL, em Manguinhos. A intenção é mobilizar os diversos públicos para participarem do processo de discussão para a elaboração do Plano Municipal de Educação (PME) 2015-2025.

Na oportunidade, também houve a reinstalação o Fórum

Municipal de Educação permanente, com a posse dos seus representantes titulares e suplentes. O evento visa a fortalecer o espaço de interlocução entre a sociedade civil e o Poder Público, além de ampliar a participação democrática na elaboração do Plano Municipal de Educação.

O PME é o documento de planejamento que definirá metas e estratégias educacionais para a Serra para um período de dez anos (2015 a 2025).

Durante o Fórum serão conhecidos todos os passos percorridos para a construção do Plano e de que forma o governo e a sociedade civil, pais, alunos, professores e demais profissionais do setor poderão analisar, propor e definir políticas públicas para a educação no município na próxima década. Para garantir a participação de toda a sociedade, serão realizadas Audiências Públicas Regionalizadas e criadas outras ferramentas para a coleta de sugestões.

Controlada a fumaça na área de turfa

AS QUEIMAS na área de turfa estão sob controle, eliminado a fumaça que há cerca de dois meses incomodava os moradores da Grande Vitória, em especial da Serra. De acordo com o diretor da Defesa Civil da Serra, nesta quinta-feira (30), os dois últimos focos de fumaça deverão ser totalmente extintos.

"São focos bem pequenos. Após acabarmos com eles, os trabalhos serão de monitoramento constante por mais 30 dias, aproximadamente", comemorou o diretor de Defesa

Civil do município, capitão Olimar Rosa da Silva. No entanto, equipes ficarão de prontidão para acompanhar se realmente não haverá novos focos.

A área total de turfa é de aproximadamente 1,5 milhão de metros quadrados. Pelo menos 1/4 dessa área apresentou queima e emissão de fumaça. Diariamente, o trabalho de combate contou com cerca de 140 pessoas, entre bombeiros militares, servidores da Prefeitura da Serra, de outras instituições, e até do setor privado.

Com nossa equipe de recepção, sua empresa está em boas mãos.

Av. Olívia Ludgero, 35A - Bairro de Fátima
CEP 29160-830 - Serra/ES - Telefex (27) 3395.2609

ES economiza R\$ 10 mi na água

No primeiro trimestre, foram economizados 2 bilhões de litros comparados ao mesmo período de 2014

GUSTAVO GOUVÊA
gustavo@eshoje.com.br

A PIOR PARTE da crise hídrica passou, mas isto não quer dizer que as medidas para evitar o desperdício de água, tanto no Espírito Santo, quanto no Brasil, deixem de ser necessárias. Simplesmente, porque não é possível prever como o clima se comportará nos próximos meses e, a partir deste mistério, toda a situação pode mudar, até para pior. O estado continua contabilizando déficit de chuva.

Como o Espírito Santo é abastecido por rios - não existem reservatórios destinados ao abastecimento residencial por aqui - estes ainda correm o risco de passar por períodos críticos de vazão, comprometendo o abastecimento residencial, comercial, industrial e público caso o clima seco volte a imperar. Por isso, é essencial que a cultura de poupar água seja constante na vida dos capixabas.

Os indicadores da economia de água referente ao primeiro trimestre de 2015, comparado ao mesmo período de 2014, vêm mostrando que grande parte dos capixabas têm se conscientizado do uso racional da água. Segundo a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan) foram poupados neste período dois bilhões de litros de água no Estado, o que significa que a média poupada por cada habitante capixaba foi de 514 litros, no intervalo de tempo.

Se levarmos em conta que o consumo médio na Grande Vitória é de 140 a 180 litros de água por habitante/dia e pegarmos como referencial uma casa onde residem quatro pessoas (média), foram economizados entre R\$ 9.720.000 e R\$ 10.700.000 durante os três primeiros meses deste ano, comparado ao mesmo período do ano passado.

Muitos capixabas se conscientizaram verdadeiramente sobre a

necessidade de utilizar a água de modo racional e até transformaram em cultura dentro de suas casas, como é o caso do encarregado de operações Luiz Carlos Carneiro. Dentre as medidas que vem adotando estão fechar a torneira ao escovar os dentes e ao lavar a louça, e utilizar bacia de água com pano para lavar o carro. Segundo ele, a redução no valor da conta foi ligeira, mas a atitude faz-se necessária frente à crise.

MUDANÇA DE HÁBITOS

"O sinal da escassez e o alerta vermelho foi dado e a realidade nos mostra que, mais do que necessidade, temos o dever de poupar água. É questão de sobrevivência. Isso tem que se tornar uma cultura. Na minha casa, tomamos esta consciência", disse o encarregado.

O presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo (Agehr), Paulo Paim, afirmou que a situação ainda é crítica, apesar de o abastecimento público estar garantido. Entretanto, ressaltou que a resposta do cidadão capixaba à crise foi muito positiva, acarretando em uma redução do consumo de água significativa para as bacias hidrográficas que banham o Estado.

"Hoje, com a redução que vem acontecendo, nenhum dos usos está sendo atingido completamente. Se continuar a forma que está, passamos a pior parte da crise, mas não chegamos a situação de conforto. É preciso que permanecemos sempre alertas ao nosso consumo. Não dá para relaxar".

A realidade nos mostra que, mais do que necessidade, temos o dever de poupar

LUIZ CARLOS CARNEIRO

DEPOIMENTOS

Crise no futuro

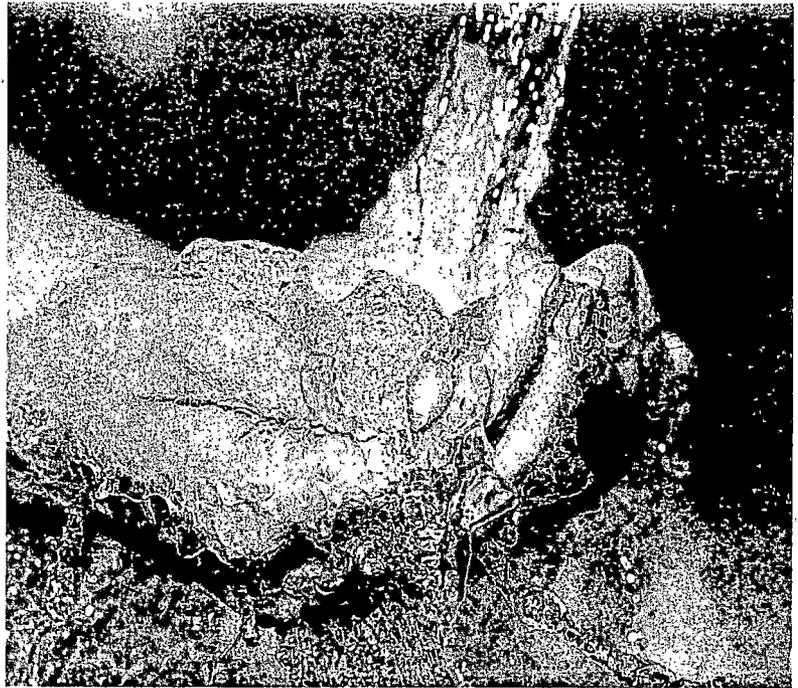
"A crise não é só hoje. É para futuro. A água é o principal para vivermos, então temos que cuidar. Acho importantíssimo plantar árvores e estar cuidando das nascentes. Tenho observado que algumas pessoas estão conscientes, mas outras não estão nem aí, estão tratando a água da mesma forma. O ser humano precisa sofrer para aprender..."

MARIA JOSÉ MOTA, aposentada

Banho rapidinho

"Não estou lavando roupa todos os dias como eu lavava, hoje deixo juntar mais roupas. Com relação ao chuveiro, tomo aquele banho rapidinho, ensaboar e passar shampoo com o chuveiro desligado e depois liga para enxaguar. Para lavar louça, deixava a torneira aberta e não estou deixando mais, essas coisas simples de dentro de casa, que é o que a gente gasta mais".

JULIANA RAMALHO, administradora



Cada capixaba poupou uma média de 514 litros de água durante os três primeiros meses de 2015

12 milhões de litros com chuveiros

EM FACE da pior crise hídrica dos últimos 40 anos, que atingiu o Espírito Santo no primeiro trimestre, a resolução 002/2015 da Agehr, que foi publicada no dia 28 de janeiro decretou uma série de medidas de contenção no uso de água, inclusive com adaptações legislativas visando proibição e penalização de atividades promotoras de desperdício de água nos municípios.

Diante da resolução, a Prefeitura Municipal de Vila Velha publicou os decretos 014 e 015 tomando medidas como a proibição da lavagem de vidraças, fachadas, pisos, muros e veículos com uso de mangueiras e a rega de gramados e jardins, além de reduzir o número de chuveiros no litoral da cidade, bem como



Tempo da vazão de água menor

o tempo de escoamento da água destes equipamentos.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsu) 48 das 92 duchas que existem na orla do município foram desativadas e o tempo de escoamento da água, que era de 50 segundos passou para 30 segundos. Essas medidas possibilitaram uma economia de 17 mil litros de água por hora, só com os chuveiros, o que poupou 12.240.000 litros de água em um mês.

Além disso, os carros pipas utilizado para irrigação de canteiros e limpeza das ruas onde ocorrem as feiras, passaram a ser abastecidos com água de reuso, possibilitando uma economia de 80 mil litros de água por dia.

Serra: revisão na parte hidráulica

JÁ A prefeitura da Serra tem tomado medidas como revisão de toda a parte hidráulica dos equipamentos públicos e a melhora no tempo de resposta para problemas de vazamento no município. Outras medidas para evitar o desperdício são de ordem educativa, realizando abordagens em lavajatos e nas escolas municipais para que os alunos incorporem

práticas sustentáveis dentro de casa e influenciem a família. Decreto da prefeitura também proibiu o uso de mangueira hidráulica para lavar calçadas e a lavagem dos veículos oficiais tem sido feita com menor frequência.

"Nós vamos intensificar os projetos de educação ambiental, pois acreditamos que o melhor caminho é levando informação para

conscientizar o cidadão. Temos termos de condicionantes ambientais determinando que nos empreendimentos seja usada água de reuso e intensificamos a fiscalização. Se for necessário, vamos autuar. Temos uma meta ousada de, em oito anos ter a universalização do saneamento na Serra", disse a secretária de Meio Ambiente Andreia Carvalho.

Rio Santa Maria muito seco

O pior período da crise hídrica já passou, mas a situação do abastecimento no Estado continua grave

GUSTAVO GOUVÊA
gustavo@eshoje.com.br

OS DADOS do boletim de vazão das bacias hidrográficas que banham a Grande Vitória não são animadores. O Rio Jucu, o principal responsável pelo abastecimento da Região Metropolitana (60% da população), está operando com 23% da sua vazão normal - uma situação ruim, mas ainda não considerada crítica. O mesmo não se pode dizer do Rio Santa Maria da Vitória.

O Santa Maria, além de ser responsável pelo abastecimento dos municípios da Grande Vitória, também contribui para a geração de energia elétrica e irrigação de lavouras. Medição realizada no último dia 21 de abril aponta que o rio está com apenas 12% de sua capacidade, o que configura uma situação muito crítica - quando a vazão está em 19% já é considerada crítica.

O presidente Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo, Paulo Paim, vem alertando para a necessidade de continuar tomando medidas para reduzir o consumo de água. Ele diz que as chuvas que têm atingido o Estado não são suficientes para normalizar a situação. Paim comparou a média das vazões dos rios que abastecem o Estado, sobretudo a Grande Vitória, com um eletrocardiograma, que tem altos e baixos. Entretanto, a boa notícia é que não tem faltado água para os diferentes usos.

"Ainda não choveu o suficiente, mas está chovendo, principalmente nas cabeceiras. E não tem acontecido chuvas torrenciais, que não são boas porque não infiltram no solo. Ela cai e escorre. A chuvinha que vem acontecendo vai molhando a terra e enchando o solo, devolvendo a água para os rios aos poucos", disse.

E continuou: "Isso tem feito com que os níveis dos rios subam e baixem, como um eletrocardiograma. Oscilamos sempre no meio entre a vazão crítica e a média. Ainda estamos mais perto da crítica do que da normal, infelizmente", completou.

A previsão do tempo aponta chuvas abaixo da média pelo menos até o período chuvoso, que se inicia em setembro.

RESOLUÇÃO

A resolução 002/2015 da Agerh, que tomou um conjunto



Os rios Santa Maria e Jucu atingiram 23% e 12% de suas capacidades, respectivamente, no dia 21

de medidas para o enfrentamento da crise hídrica no Espírito Santo, foi publicada no fim de janeiro e vencerá no final de abril. Mas deve se prorrogada em virtude do cenário ainda desfavorável, segundo o presidente da Agência.

Dentre as medidas, a resolução suspendeu a concessão de novas outorgas de direito dos recursos hídricos para irriga-

ção, aquicultura, piscicultura, uso industrial e umectação de vias públicas; determinou que instituições de incentivo agrícola suspendam operações para novos sistemas de irrigação ou para ampliação dos já existentes; que as companhias responsáveis pela água e esgoto adotem medidas de redução de fornecimento de água para uso industrial; e determinou

que as legislações municipais proibissem e penalizassem atividades promotoras de desperdício de água.

"Se as condições de chuvas continuarem do jeito que estão, podemos dizer que a pior parte da crise passou, mas não estamos em conforto. Todas as situações de contenção devem continuar. Não dá para descansar", afirmou Paulo Paim.

Oscilamos entre a vazão crítica e a média. Ainda estamos mais perto da crítica??

PAULO PAIM, presidente Agerh

Plano de Segurança Hídrica

A ÚNICA medida que o Governo do Estado possui em curto prazo é a continuidade da valência da resolução 002/2015, da Agerh. A médio e longo prazo é o início da licitação do Plano Estadual de Segurança Hídrica, que se dará em, no máximo, 30 dias, de acordo com o presidente da Agerh.

"A intenção é organizar o uso da água em todo o Estado, com

participação de todos os agentes, na intenção de estar pronto para preparar o Espírito Santo para eventuais períodos críticos de seca e também de cheias", disse o presidente.

O Programa de Gestão Integrada das Águas e da Paisagem que, dentre outras medidas prevê o cadastramento de poços de água subterrânea, e terá financiamento majoritário do Banco

Mundial (US\$ 225 milhões dos US\$ 323), tem prazo total de execução para seis anos. A previsão é que as obras sejam iniciadas ainda este ano.

Paulo Paim admite que o Estado ainda não tem uma política de armazenamento de água para a construção de reservatórios. E diz que o plano estadual estudará com os comitês das bacias a viabilidade da construção.

9 mil hectares de novas florestas

O PROGRAMA Reflorestar, coordenado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Seama), realizou parcerias com empresas privadas para a recuperação de mais de 1.800 hectares de florestas, o que deverá proporcionar a recuperação e proteção de até 1.800 nascentes, 600 quilômetros de rios e córregos e recuperação de 600 hectares de áreas importantes para aumentar a infiltração de água no solo. Essas medidas vão beneficiar



Recuperação de matas ciliares

mais de 1,1 mil propriedades rurais nas bacias dos rios Benevente, Itapemirim e Rio Doce.

A previsão é de ainda em 2015, se iniciem o plantio e recuperação de 9 mil hectares de novas florestas a partir do próximo período de chuvas, com um investimento na ordem de R\$ 32 milhões em Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Já são mais de 2.500 produtores rurais incluídos no cadastro do Reflorestar.

Vazões dos Rios Jucu e Santa Maria da Vitória em 21/04/2015

